

# SETORIZAÇÃO DE RISCOS NO MATO GROSSO DO SUL: UMA AVALIAÇÃO PARCIAL DOS DADOS OBTIDOS ENTRE 2013 e 2016.

*Lazaretti, A. F.<sup>1</sup>; Antonelli, T.<sup>1</sup>; Lima, G. <sup>1</sup>; Pinho, D.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>CPRM – Serviço Geológico do Brasil

**RESUMO:** O Serviço Geológico do Brasil – CPRM atua em vários estados do Brasil, desde 2001 com o projeto de setorizações de áreas de risco alto a muito alto a movimentos de massa e enchentes. De acordo com os levantamentos de campo realizados pelo SGB/CPRM até maio de 2016, foram setorizados 1148 municípios em todo o território nacional. O Estado do Mato Grosso do Sul contava até final de 2015 com 21 municípios avaliados, correspondente a 1,8% deste total. Nestes municípios, foram encontrados 47 setores de risco, sendo 44 para risco alto (93,6%) e 03 para risco muito alto (6,4%), totalizando 24.846 pessoas em situação de risco, ou 0,01% da população nacional. Ressalta-se que para completar a setorização em todo o estado ainda faltam 58 municípios (73,4%). Os processos mais comuns até o presente momento descrito nas setorizações realizadas apontam para: inundação (63,4%), deslizamento, planar ou em taludes de corte (12,8%), voçorocas (8,5%), alagamentos em sua maioria decorrentes de deficiência de drenagem superficial (6,4%), queda e rolamento de blocos e demais processos associados (4,3%), recalque em construções (2,3%) e solapamento de margem associado a inundações (2,3%). Todos os setores associados a risco muito alto são de deslizamentos, planar ou em taludes de corte, e para os setores de risco alto dominam os processos hídricos como inundação e correlatos, incluindo solapamento de margens e alagamentos, seguidos por processos erosivos como voçorocas. Todos estes riscos identificados permitem a projeção de situações a serem encontradas nas atividades de campo, segundo a localização do município, uma vez que estão intimamente ligados ao arcabouço geológico do estado, formado basicamente, por três unidades geotectônicas distintas: o cinturão metamórfico Paraguai-Araguaia, a plataforma amazônica e a bacia sedimentar do Paraná. O planalto da Bacia do Paraná ocupa toda a porção leste do estado e constitui uma projeção do planalto Meridional que forma uma grande unidade de relevo que domina a região sul do país. Estendendo-se por uma grande área a noroeste do estado, a baixada do rio Paraguai é formada por uma planície aluvial sujeita a inundações periódicas. Suas altitudes oscilam entre 100 e 200m. Em meio à planície do Pantanal ocorrem alguns maciços isolados como o de Urucum, com 1160m de altitude, próximo à cidade de Corumbá. Dado o panorama geológico/geomorfológico geral do estado tem-se, naturalmente, que os principais riscos de caráter geológico encontrados são de cunho hidrológico/hidrogeológico, visto que o nível do lençol freático é bastante elevado na maior parte do estado, corroborando com os números apresentados até o presente momento, e pontualmente ocorrem problemas com movimentações de massa (deslizamentos, possibilidade de taludes de corte, queda e rolamento de blocos e outros), nas regiões das serras, morros altos e morrotes que possuem declividades mais elevadas. Acredita-se que com o avanço das setorizações no Estado do Mato Grosso do Sul, estas correlações serão verificadas e validadas, além de auxiliarem nas questões de planejamento urbano dos municípios, que é de extrema importância na atualidade, considerando o crescimento econômico e demográfico do estado e da região centro-oeste nos últimos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** ÁREAS DE RISCO, MATO GROSSO DO SUL, RISCO GEOLÓGICO.